

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO
CONCURSO PÚBLICO**

Não deixe de preencher as informações a seguir.

<i>Prédio</i>	<i>Sala</i>

<i>Nome</i>

<i>Nº de Identidade</i>	<i>Órgão Expedidor</i>	<i>UF</i>	<i>Nº de Inscrição</i>

PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA

ATENÇÃO

- Abra este Caderno, quando o Fiscal de Sala autorizar o início da Prova.*
- Observe se o Caderno está completo. Ele deverá conter 80 (oitenta) questões objetivas de múltipla escolha com 05 (cinco) alternativas cada, sendo 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 30 (trinta) questões de Conhecimentos Pedagógicos, 40 (quarenta) questões de Conhecimentos Específicos.*
- Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Fiscal.*
- Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o seu Nome completo, o Número do seu Documento de Identidade, a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.*
- Para registrar as alternativas escolhidas nas questões objetivas de múltipla escolha, você receberá um Cartão-Resposta de Leitura Ótica. Verifique se o Número de Inscrição impresso nos Cartões coincidem com o seu Número de Inscrição.*
- As bolhas constantes do Cartão-Resposta devem ser preenchidas, totalmente, com caneta esferográfica azul ou preta.*
- Você dispõe de 4 horas para responder toda a Prova – já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta. O tempo de Prova está dosado, de modo a permitir fazê-la com tranqüilidade.*
- Você só poderá retirar-se da sala **2 (duas) horas** após o início da Prova.*
- Preenchido o Cartão-Resposta, entregue-o ao Fiscal, juntamente com este Caderno e deixe a sala em silêncio.*

BOA SORTE !

Leia atentamente o texto para responder às questões de 01 a 07.

PARQUES EM CHAMAS

Saudados por ecologistas como arcas de Noé para o futuro, por serem repositórios de espécies animais e vegetais em extinção acelerada noutras áreas do país, alguns dos 25 parques nacionais do Brasil tiveram, na semana passada, a sua paisagem mutilada pelo fogo. A rigorosa estiagem que acompanha o inverno no Centro-Sul ressecou a vegetação e abriu caminho para que as chamas tragassem 6 dos 33 quilômetros quadrados do Parque Nacional da Tijuca, pegado à cidade do Rio de Janeiro, e convertessem em carvão 10% dos 300 quilômetros quadrados do Parque Nacional do Itatiaia, na divisa de Minas Gerais com o Estado do Rio. Contido pelos bombeiros já no fim de semana, na Tijuca, e abafado por uma providencial chuva no Itatiaia, na quarta-feira, o fogo pipocou em outro extremo do país. Naquele dia, o incêndio começou no Parque da Serra da Capivara, no sertão do Piauí, calcinado há seis anos pela seca, e avançou pela caatinga, que esconde as pinturas rupestres inscritas na rocha, há pelo menos 31.500 anos, pelo homem brasileiro pré-histórico.

(ISTO É, 22/8/1984)

01. O autor justifica o fato de os ecologistas referirem-se aos parques nacionais como “arcas de Noé para o futuro” da seguinte maneira:

- A) porque são áreas preservadas da caça e da pesca indiscriminadas.
- B) porque ocupam espaços administrativamente delimitados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.
- C) porque espécies animais e vegetais que estão se extinguindo em outras regiões têm preservado sua sobrevivência nesses parques.
- D) porque, nesses parques, colecionam-se casais de espécies animais e vegetais em extinção noutras áreas.
- E) porque há agentes florestais incumbidos de zelar pelos animais e vegetais dos parques.

02. A respeito dos incêndios referidos pelo autor, depreende-se do texto que

- A) embora tivessem ameaçado espécies animais e vegetais raras, apresentaram um lado positivo: aumentaram a produção de carvão.
- B) foram provocados pela rigorosa estiagem do inverno no Centro-Sul e pela seca prolongada no sertão nordestino.
- C) não foram combatidos com presteza e eficiência pelos bombeiros.
- D) só foram debelados por providenciais chuvas que eventualmente vieram a cair sobre os parques.
- E) destruíram parte da flora e da fauna das reservas, desfigurando sua paisagem.

03. Depreende-se que o autor do texto, em relação ao fato descrito, manifesta

- A) descaso.
- B) hesitação.
- C) desesperança.
- D) pesar.
- E) indiferença.

04. Aponte a ÚNICA conclusão que é estrita e licitamente dedutível do texto.

- A) As chamas serviram para mostrar a precária situação dos parques brasileiros.
- B) Devem ser tomadas providências para dotar os parques de meios para se protegerem dos incêndios.
- C) Devem ser desencadeadas campanhas para conscientizar a população de como evitar incêndio nos parques.
- D) Parte da culpa dos incêndios cabe às autoridades responsáveis pelas reservas e pelos parques.
- E) O incêndio no Parque da Serra da Capivara ameaçou valioso patrimônio histórico e antropológico.

05. A presença da vírgula no trecho abaixo se justifica por

“(...)alguns dos 25 parques nacionais do Brasil tiveram, na semana passada, a sua paisagem mutilada pelo fogo. (...)”

- A) isolar adjunto adverbial deslocado.
- B) isolar oração adverbial.
- C) isolar termos iniciados pela preposição *em*.
- D) isolar vocativo.
- E) isolar expressões interpositivas.

06. “ (...) Naquele dia, o incêndio começou no Parque da Serra da Capivara, no sertão do Piauí, calcinado há seis anos pela seca (...)” O termo destacado NÃO corresponde semanticamente a

- A) estorricado.
- B) transformado em cinzas.
- C) torrado.
- D) abrasado.
- E) perturbado.

07. Identifique a alternativa abaixo que apresenta palavras grafadas CORRETAMENTE de acordo com as regras gramaticais do emprego do hífen.

- A) neo republicado, pré-histórico.
- B) hiper humano, pré-histórico.
- C) auto-aprendizagem, pré-histórico.
- D) mal-casado, pré-histórico.
- E) psico-pedagogia, pré-histórico.

08. Assinale a alternativa INCORRETA em relação ao texto abaixo.

“Não sei *se* já alguma vez disse *ao leitor* que as *idéias*, para mim, são como as *nozes*, e que até hoje não descobri melhor *processo* para saber o que está dentro de *umas* e de *outras*, - senão *quebrá-las*.”
(Machado de Assis – Balas de Estalo – 1885)

- A) O “se”, destacado na linha 1 do texto, se classifica como sendo uma conjunção integrante.
- B) Sem alterar o sentido do texto, a palavra “processo” (linha 2) poderia ser substituída por “meio”.
- C) Para estruturar o texto de forma coesa e coerente e evitar repetições, “idéias” (linha 1) está sendo substituída por umas (linha 2) e “nozes” (destacada na linha 1) está sendo substituída por outras (linha 2).
- D) O pronome em “quebrá-las” (linha 2) refere-se às palavras “idéias” e “nozes” ou aos elementos que as substituem.
- E) A expressão “ao leitor” (linha 1) exerce função sintática idêntica à do pronome em “quebrá-las” (linha 2).

09 A palavra “idéia” recebe o acento do mesmo modo que

- A) assembléia.
- B) juízo.
- C) país.
- D) bacharéis.
- E) heroína.

10. Observe as falas das personagens da tira.



Henfil. A Volta da Graúna. 2 ed. São Paulo: geração Editorial, 1993:32.

Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Em “falta creches, vestuário, vacinas...”, não há concordância entre o verbo e seus sujeitos.
- B) De acordo com a norma culta, o correto seria: “Faltam creches, vestuário, vacinas...”
- C) O criador da tira acima não seguiu a regra básica erudita da língua portuguesa.
- D) Não há concordância entre o verbo “faltar” e seus sujeitos.
- E) O autor da tira optou por reproduzir a fala espontânea da personagem.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Dentre as tendências pedagógicas, encontram-se a de natureza progressista, a

- A) Tradicional, a Tecnicista e a Não-diretiva.
- B) Libertadora, a Libertária e a Crítico-Social dos Conteúdos.
- C) Humanística, a Fenomenológica e a Vitalista.
- D) Renovada, a Escola Nova e a Progressivista.
- E) Culturalista, a Interacionista e a Sócio-Interacionista.

12. As tendências Pedagógicas Liberais

- I. são contra o autoritarismo e valorizam a experiência vivida como base da relação educativa.*
- II. sustentam a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.*
- III. apareceram como justificação do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção.*
- IV. partem de uma análise crítica das realidades sociais.*
- V. afirmam que o saber produzido é muito mais importante que a experiência do sujeito e o processo pelo qual ele aprende.*

Assinale a alternativa que contém os itens CORRETOS.

- A) II, III e V. B) II, IV e V. C) III, IV e V. D) I, III e IV. E) I, II e IV.

13. A tendência pedagógica, na qual os conteúdos de ensino denominados temas geradores são extraídos da problematização da prática da vida dos educandos, é denominada de

- A) liberal renovada progressista. D) progressista libertária.
B) liberal tradicional. E) progressista libertadora.
C) progressista crítico-social dos conteúdos.

14. Em nossa sociedade, a escola pública, em todos os níveis e modalidades, tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Para isso, é indispensável

- A) sistematizar o saber do cotidiano, de forma a não diferenciá-lo dos saberes institucionais.
B) socializar o saber popular, de forma a não haver estigmatização entre os saberes institucionais.
C) socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade.
D) valorizar o saber popular em detrimento do saber institucional.
E) caracterizar o saber popular como forma de chegar ao saber institucional.

15. Para que possa ser considerada um espaço inclusivo, a escola deve

- I. organizar um espaço na sala de aula, para que os alunos com necessidades educativas especiais possam ter mais liberdade de se expressarem.*
- II. transformar-se num espaço de decisão, ajustando-se ao seu contexto real e respondendo aos desafios que se apresentam.*
- III. orientar os professores, para que eles possam elaborar atividades escolares individualizadas, com a finalidade de atender às necessidades educativas especiais dos alunos.*
- IV. buscar alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças e adolescentes no seu interior.*
- V. ser vista como espaço de todos e para todos.*

Assinale a alternativa que contém os itens CORRETOS.

- A) I, II e III. B) I, II e IV. C) II, IV e V. D) II, III e IV. E) II, III e V.

16. Todas as afirmativas referem-se à educação inclusiva, EXCETO.

- A) Insere o sujeito na escola, esperando uma adaptação deste ao ambiente escolar.
B) Implica um redimensionamento de estruturas físicas da escola, adaptações curriculares, atitudes e percepção de educadores.
C) Promove o desenvolvimento do seu aluno e não, apenas, oferece oportunidade da convivência social.
D) Trata do direito à educação, sendo comum a todas as pessoas o direito de receber a educação, sempre que possível, junto com as demais pessoas nas escolas regulares.
E) Antes de tudo, oferece condições de participação social e exercício da cidadania.

17. A preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional envolve a necessidade de a escola preparar para o mundo do trabalho. Isso implica que a educação escolar deverá centrar-se na formação

- A) globalizada, policultural e investigativa; na orientação sexual e no desenvolvimento biopsicossocial.
B) diversificada, multicultural e informatizada; na preparação intelectual, e no desenvolvimento emocional e no desenvolvimento de capacidades comunicativas.

- C) particular, intercultural e clássica; na orientação profissional e no desenvolvimento sociocognitivo.
D) geral, cultural e científica; na preparação tecnológica, no desenvolvimento de saberes e no desenvolvimento de capacidades cognitiva e operativa.
E) específica, monocultural e modelar; na preparação profissional e no desenvolvimento afetivo e psicomotor.

18. Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. A que saberes, Tardif (2007) está se reportando?

- A) Experienciais. B) Curriculares. C) Profissionais. D) Disciplinares. E) Pedagógicos.

19. Na prática pedagógica dos professores, os saberes que servem de base para o ensino:

- I. dependem de um conhecimento especializado.*
II. correspondem aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade.
III. referem-se aos conhecimentos sociais partilhados.
IV. indicam que a experiência de trabalho é a fonte privilegiada de seu saber-ensinar.
V. abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com o seu trabalho.

Estão CORRETAS as afirmativas.

- A) I, II e III. B) I, III e V. C) II, III e IV. D) II, IV e V. E) III, IV e V.

20. O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. Assim, os planos devem apresentar

- A) encadeamento, rigidez, praticidade e inalterabilidade.
B) continuidade, subjetividade, versatilidade e variável.
C) ordem seqüencial, objetividade, coerência e flexibilidade.
D) continuidade, uniformidade, dissensão e independência.
E) seguimento, discrepância, naturalidade e rigorosidade.

21. A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da ‘situação didática’, buscando alcançar os objetivos do processo de ensino. Libâneo (1994) ressalta dois aspectos da interação professor-alunos no trabalho docente, a saber:

- A) biológico e sócio-político. D) cognoscitivo e sócio-emocional.
B) assimetria e sócio-cultural. E) comunicabilidade e psicossocial.
C) respeitabilidade e biossocial.

22. Para Haydt (1997), uma avaliação tem como característica ser orientadora, quando

- A) julga todas as dimensões do comportamento, independentemente dos conteúdos aprendidos.
B) permite ao aluno conhecer seus erros e acertos, auxiliando-o a fixar respostas corretas e a corrigir as falhas.
C) consiste em verificar o grau que os alunos alcançaram na prova.
D) ela é esporádica e improvisada, como forma de recuperar imediatamente os conteúdos não aprendidos pelos alunos.
E) permite apontar os conteúdos trabalhados pelo professor.

23. Os alunos de uma 5ª série do Ensino Fundamental realizam exercícios escritos, toda semana de uma determinada disciplina. A professora corrige-os, registra os resultados e sempre devolve imediatamente, sem fazer qualquer comentário a respeito dos acertos ou erros dos alunos. Sobre essa ação, é CORRETO afirmar que a concepção de avaliação dessa professora é

- A) diagnóstica. B) mediadora. C) reguladora. D) somativa. E) emancipatória.

24. Os conteúdos de aprendizagem são todos aqueles que possibilitam o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social do indivíduo. Portanto, os conteúdos de aprendizagem podem ser agrupados, conforme eles sejam conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa classificação corresponde respectivamente às questões:

- A) ‘o que se deve saber?’, ‘o que se deve saber fazer?’ e ‘como se deve ser?’
B) ‘como se deve agir?’, ‘como se deve atender?’ e ‘como se deve comportar?’
C) ‘o que é?’, ‘o que importa?’ e ‘como operar?’
D) ‘o que se deve fazer?’, ‘o que se deve aprender?’ e ‘o que se deve atingir?’
E) ‘como deve saber’, ‘como deve conhecer’ e ‘como deve aprender?’

25. Sobre a aprendizagem como processo de investigação permanente, as atividades devem ser discutidas, planejadas, executadas e servir de impulso para novas realizações. Nesta perspectiva, o processo avaliativo significa

- A) refletir permanentemente sobre as finalidades e os objetivos do que vem sendo trabalhado, experimentado e vivenciado no cotidiano das aulas, promovendo a aprendizagem.
- B) conferir ou aferir o índice de respostas corretas dadas pelos alunos em relação a questões previamente definidas pelo professor.
- C) verificar o desempenho e a aprendizagem dos alunos por meio de uma prova ou teste apresentados no final de curso ou de cada unidade.
- D) emitir um juízo de valor sobre as conseqüências de uma ação projetada ou realizada sobre uma parcela da realidade.
- E) definir os indicadores observados nas produções dos alunos.

26. A mãe de um aluno de 6ª série do Ensino Fundamental recebeu, ao final do ano letivo, a notícia de que seu filho seria reprovado em Matemática, porque apresentava sérias dificuldades, algumas, oriundas de séries anteriores. A resposta da mãe foi a seguinte: *Só não entendo, professor, como ele pôde apresentar tantas dificuldades de séries anteriores, só agora! Meu filho está neste colégio desde a Educação Infantil.* À qual responsabilidade da escola essa mãe se refere?

- A) A de colocar o aluno numa turma em que o professor de Matemática é bastante rígido nas suas correções das avaliações.
- B) A de colocar o aluno numa turma em que os alunos são muito inteligentes na disciplina de Matemática.
- C) A de acompanhar efetivamente os alunos ao longo de sua vida escolar, de modo a não derivar numa situação irremediável de reprovação.
- D) A de proporcionar um número muito grande de reprovação na 6ª série.
- E) A de colocar um professor que não está preparado para lidar com aluno fraco que vem sendo aprovado em anos anteriores, nesta escola.

27. Segundo Tedesco (2004), o acesso a grandes quantidades de informação não assegura a possibilidade de transformá-la em conhecimentos. Para transformar a informação em conhecimento, exige-se:

- A) intuição, criatividade e abstração.
- B) pensamento lógico, raciocínio e juízo crítico.
- C) rapidez, codificação e inventividade.
- D) presteza, agilidade e estratégias.
- E) percepção espacial, agilidade e tática.

28. As Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitam a adequação e a proficiência dos sistemas educacionais. Porém é necessária a compreensão de que esse não é mero fator tecnológico desmembrado das formas políticas e econômicas de organização das sociedades e dos sistemas de gestão. Sobre a educação mediada por tecnologias, assinale a única alternativa INCORRETA.

- A) Acontece em espaciotemporalidade diferente, supondo a existência de comunidades de aprendizagem abertas.
- B) Requer mudança na postura do professor, que deve estimular a autonomia do aluno e a aprendizagem independente.
- C) Exige a reorganização dos ambientes de aprendizagem.
- D) Surge como possibilidade de difusão e democratização do conhecimento e de organização de novos espaços de construção do conhecimento.
- E) Prepondera o uso dos materiais impressos como fonte de pesquisa e estudo, e não incentiva o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois o ensino é dirigido.

29. Para Veiga (2006), a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus(seu/sua)

- A) alunos.
- B) professores.
- C) planejamento.
- D) gestão.
- E) paradigmas.

30. Segundo Gadotti (2000), o projeto político-pedagógico da escola está hoje inserido num cenário marcado pela

- A) diversidade.
- B) homogeneidade.
- C) igualdade.
- D) divergência.
- E) oposição.

31. A construção do projeto político-pedagógico da escola parte de princípios norteadores, como:

- A) diversidade, simplicidade, competitividade, produtividade e modernidade.
- B) multiplicidade, operacionalidade, habilidade, competência e proficiência.
- C) homogeneidade, operosidade, autoridade, pluralidade cultural e regularidade.
- D) heterogeneidade, cientificidade, disciplinaridade, liberdade e institucionalidade.
- E) igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

32. Com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), vislumbram-se novas formas de trabalhar, de comunicar, de divertir-se, e de aprender e de ensinar. Uma característica das NTICs que tem despertado mais interesse do ponto de vista de sua utilização educacional é a

- A) subjetividade. B) parcialidade. C) generalidade. D) interatividade. E) materialidade.

33. Previsto pela Lei 9394/96 LDB como proposta pedagógica (art. 12 e 13) ou como projeto pedagógico (art. 14, inciso I), o projeto político-pedagógico é proposto com o objetivo de

- A) centralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, políticas e administrativas na escola.
B) descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, políticas e organizacionais na escola.
C) dicotomizar e popularizar a tomada de decisões administrativas, políticas e assistencialistas na escola.
D) agrupar e democratizar a tomada de decisões do gestor, dos professores e dos técnicos-administrativos da escola.
E) sistematizar e popularizar a tomada de decisões do gestor, dos professores e dos pais na escola.

34. A Lei 9394/96 LDB apresenta três modalidades de Educação, a saber:

- A) Educação Superior, Educação a Distância e Educação Básica.
B) Educação Infantil, Educação Especial e Educação a Distância.
C) Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial.
D) Educação Superior, Ensino Médio e Ensino Infantil.
E) Educação Infantil, Ensino Médio e Educação Especial.

35. No Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança a pessoa

- A) até catorze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre catorze e dezesseis anos completos.
B) até dez anos de idade completos, pré-adolescente entre onze e dezesseis completos, e adolescente aquela entre dezessete e dezoito anos de idade.
C) até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre dezesseis e dezoito anos de idade.
D) até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
E) até catorze anos de idade em casos excepcionais.

36. No Estatuto da Criança e do Adolescente, na Seção II – Da Família Natural, entende-se por família natural a comunidade formada

- A) pelos pais ou qualquer um deles e seus descendentes.
B) pelos pais ou qualquer pessoa que os tome como filhos.
C) pelos pais ou qualquer descendente que tenha afinidade ou afetividade com a criança ou adolescente.
D) apenas pelos pais ou parentes consanguíneos que morem na mesma jurisdição.
E) apenas pelos pais.

37. Está disposto no Art. 56 da Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente que os dirigentes de estabelecimentos de Ensino Fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

- | |
|--|
| <p><i>I. maus-tratos, envolvendo seus alunos;</i>
<i>II. ausência dos pais/responsáveis às reuniões de pais e mestres.</i>
<i>III. falta de merenda na escola;</i>
<i>IV. elevados níveis de repetência;</i>
<i>V. reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.</i></p> |
|--|

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) I, II e III. B) I, II e V. C) I, III e IV. D) I, III e V. E) I, IV e V.

38. A Lei nº 10.639 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Dessa forma, os conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de

- A) Literatura e História Brasileiras.
B) Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.
C) Educação Artística e História do Brasil.
D) Língua Portuguesa, Literatura e História Brasileiras.
E) Literatura, História do Brasil e Sociologia.

39. De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, a educação em direitos humanos deve ser promovida em três dimensões:

- A) criatividade, cidadania e reconhecimento.
- B) competências, cooperatividade e espontaneidade.
- C) assistencialismo, iniciativa e participação.
- D) conhecimentos e habilidades; valores, atitudes e comportamento; ações.
- E) prática pedagógica, experiências e liberdade.

40. Sobre os princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação básica, analise as proposições abaixo.

- I.** A educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais.
- II.** A educação tem como preceito desenvolver uma cultura de direitos humanos em espaços não-formais estabelecidos por lei.
- III.** A prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter direto e dialético entre os diversos atores sociais.
- IV.** A educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade.
- V.** A escola, como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e os princípios da educação em direitos humanos.

Assinale a alternativa cujos itens estão CORRETOS.

- A) I, II e III.
- B) I, II e IV.
- C) I, IV e V.
- D) II, III e V.
- E) III, IV e V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

El texto a continuación corresponde a las cuestiones de 41 a 50, así que, debe leerlo atentamente antes de contestarlas.

Pequeña bomba estalla en el norte de España tras llamada de ETA

Marzo 02, 2008

REUTERS 

MADRID (Reuters) - Una pequeña bomba estalló el sábado en un monte cerca de la ciudad de Bilbao, al norte de España, luego de una llamada de aviso del grupo separatista ETA, informó el sábado un portavoz de la policía vasca.

"Se trataba de una bomba trampa contra la Ertzaintza (policía del País Vasco) con algún tipo de sistema antimovimiento," dijo el portavoz, y agregó que no se habían registrado heridos.

Una persona llamó a la central de la Asociación de Ayuda en Carretera en Bilbao para anunciar el estallido del artefacto a las 10.00, hora local en el monte Arnotegi, indicó la policía.

Agentes policiales se desplazaron al lugar y localizaron una caja en la ventana de una caseta.

La pequeña bomba no estalló a la hora indicada por el informante, sino cuando las autoridades utilizaban un robot para revisar el artefacto.

La policía autónoma vasca piensa que el artefacto estaba compuesto por 3 ó 4 kilos de un explosivo aún por confirmar.

La explosión sólo produjo daños materiales.

(Servicio Online de Madrid, editado en español por Marion Giraldo)

41. Según el texto la bomba trampa

- A) estalló tras la llamada recibida por la policía vasca.
- B) antes de la llamada a la policía.
- C) a la vez que llamaron a la policía.
- D) mucho antes de la llamada a la policía.
- E) estalló atrás de la llamada.

42. Se entiende por se desplazaron en el texto:

- A) Se colocaron en el lugar indicado en la llamada.
- B) Se dirigieron hasta el local indicado.
- C) Se alejaron del local indicado en la llamada.
- D) Se pudo localizar el local asignado en la llamada.
- E) Se pusieron en un sitio cerca al artefacto.

43. El verbo *desplazarse* en la 2ª del singular y del plural se flexionaría en el texto:

- A) se desplazó / se desplazaron.
- B) me desplazas / se desplazaron.
- C) te desplazaste / se desplazaron.
- D) te desplazaste / os desplazasteis.
- E) te desplazó / os desplazasteis.

44. En algún tipo de sistema antimovimiento encontramos

- A) un adjetivo y tres sustantivos.
- B) dos adjetivos y dos sustantivos.
- C) tres adjetivos y un sustantivo.
- D) apenas adjetivos.
- E) apenas sustantivos.

45. En la oración “*sino* cuando las autoridades utilizaban un robot para revisar el artefacto” la conjunción indica

- A) oposición parcial de ideas.
- B) puede ser sustituida por *pero* sin perjuicio del sentido.
- C) confirmación de ideas.
- D) podemos sustituirla por *si no* sin cualquier problema para el texto.
- E) negación u oposición absoluta de ideas.

46. La *b* de *bomba* al igual que la *v* de *vasca* son ambas:

- A) Fricativas labiodentales representadas fonéticamente por el signo /β/.
- B) Velares oclusivas representadas por el signo fonético /θ/.
- C) Palatales africadas sordas.
- D) Bilabiales oclusivas sonoras.
- E) Nasales.

47. Las palabras *llamó*, *policía* y *ó* presentan tilde porque se tratan, respectivamente, de palabras:

- A) llana / aguda / monosilábica.
- B) aguda / hay hiato entre la *i* y la *a* / con acento diacrítico.
- C) oxítona / hay hiato entre la *i* y la *a* / monosilábica.
- D) grave / aguda / monosilábica.
- E) aguda / oxítona / aguda.

48. En la oración “*Agentes policiales se desplazaron al lugar*” son respectivamente:

- A) sujeto y complemento adverbial de tiempo.
- B) objeto directo y complemento nominal de lugar.
- C) sujeto y complemento adverbial de lugar.
- D) objeto indirecto y complemento adverbial de modo.
- E) sujeto y complemento nominal de modo.

49. Las palabras *caseta* y *estallido* en el texto significan

- A) casa pequeña y estruendo.
- B) quiosco y localizado.
- C) puesto y explosión.
- D) casete y explosión.
- E) casa fea y pequeño ruido.

50. El texto leído es de naturaleza

- A) literaria.
- B) técnica.
- C) periodística.
- D) política.
- E) filosófica.

A continuación le presentamos un texto que corresponde a las cuestiones 51 a 70. Léalo atentamente y contéstalas.

El Rey de España visita por sorpresa a tropas en Afganistán

Marzo 02, 2008

REUTERS

MADRID (Reuters) - El rey don Juan Carlos inició el lunes una visita sorpresa a las tropas españolas destacadas en Afganistán, informó un portavoz de la Casa Real.

En una visita mantenida en secreto por cuestiones de seguridad, la delegación partió de Madrid el domingo por la noche y el destino sólo se reveló una vez iniciado el vuelo, informó un periodista de Radio Nacional que viaja con el monarca.

El ministro de Defensa, José Antonio Alonso, y el jefe del Estado Mayor de la Defensa, Félix Sanz Roldán, forman parte de la expedición, que aterrizó en la Base avanzada de Apoyo de Herat, en el oeste del país, indicó la portavoz. El viaje se produce la misma semana en que el Rey cumple 70 años. Hace diez años don Juan Carlos realizó un viaje similar a Bosnia, coincidiendo con su 60 aniversario. El monarca visitará las instalaciones y almorzará con los soldados allí destacados antes de emprender el viaje de regreso a España.

(Servicio Online de Madrid)

51. Inició El Rey su visita pasados tres días del último

- A) viernes. B) jueves. C) martes. D) domingo. E) miércoles.

52. El contrario de aterrizó en el texto es

- A) despegó. B) saltó. C) cogió. D) cayó. E) bajó.

53. El texto nos dice que:

- A) Su Majestad acaba de cumplir 70 años.
B) cumple dentro de un par de días 70 años.
C) ya ha cumplido 70 años.
D) cumplió su 60 aniversario en Afganistán.
E) No se sabe si tiene el Rey 60 ó 70 años de edad.

54. Las palabras rey, país y expedición se flexionan en número, respectivamente:

- A) reys, países, expediciones.
B) reyes, países, expediciones.
C) reyes, países, expedicions.
D) reyes, países, expediciones.
E) reys, países, expediciones.

55. Respecto a la flexión del género de las palabras monarca, portavoz, periodista, se puede decir:

- I.** son morfológicamente invariables.
II. concuerdan con el artículo que les acompaña.
III. se flexionan según el artículo.
IV. se flexionan según el sustantivo.

Es VERDADERA, apenas, la afirmación:

- A) I. B) II. C) III. D) I, II y III. E) IV.

56. Los tiempos verbales que aparecen flexionados en el modo indicativo de los verbos iniciar, informar y revelar son, respectivamente:

- A) Pret. Indefinido / Pret. Imperfecto / Presente.
B) Pret. Perfecto compuesto / Pret. Prefecto Simple / Pret. Indefinido.
C) Pret. Perfecto Simple / Pret. Anterior / Pret. Indefinido.
D) Pret. Indefinido / Pret. Indefinido / Pret. Perfecto Simple.
E) Pret. Imperfecto / Pluscuamperfecto / Pret. Indefinido.

57. En la frase “El ministro de Defensa, José Antonio Alonso”, lo subrayado corresponde a

- A) un adjetivo. B) un vocativo. C) una aposición. D) un pronombre. E) un objeto directo.

58. El género masculino de la palabra viaje se debe a:

- A) la vocal *e* al final de la palabra.
B) el uso de la *regla de eufonía*.
C) la concordancia con el nombre *regreso*.
D) la terminación *aje*.
E) ser un heterotónico.

59. En el período “El monarca visitará las instalaciones y almorzará con los soldados allí destacados” encontramos:

- A) dos oraciones subordinadas.
B) dos oraciones coordinantes adversativas.
C) una oración principal y otra subordinada.
D) dos oraciones coordinantes copulativas.
E) el objeto directo de la 2ª oración es *El monarca*.

60. En el fragmento “*coincidiendo con su 60 aniversario*” encontramos el gerundio igualmente flexionado en:

- A) Leer. B) Caer. C) Huir. D) Traer. E) Hacer

Los textos y fragmentos a continuación corresponden a las cuestiones de 61 a 70 sobre metodologías y prácticas aplicadas a la enseñanza de lenguas, sino también sobre Recursos Didácticos y Evaluación del desarrollo del aprendizaje.

“El desarrollo de metodologías específicas para la enseñanza de las lenguas en los EE.UU. es un claro reflejo de la situación político-social por la que atraviesa el país durante las décadas 40 y 50. La participación norteamericana en la Segunda Guerra Mundial hace que en 1942 el gobierno de la nación agrupe a cincuenta y cinco universidades en un esfuerzo común por desarrollar programas y métodos para la enseñanza de las lenguas. Es el ASTP (Army Specialized Training Program). Desarrollados, entre otros, por Bloomfield en la Universidad de Yale, los “Army Methods” consistían en una exposición intensiva (diez horas diarias, seis días a la semana) a la lengua en su forma oral, series de ejercicios estructurales y sesiones de estudio de las formas lingüísticas. Esta línea coexiste durante toda la década con el trabajo desarrollado por Charles Fries (el otro “gran” representante del Estructuralismo americano) en la Universidad de Michigan, donde en 1939 se funda el primer centro dedicado a la enseñanza del inglés como segunda lengua, a la formación de profesorado especializado y a la investigación sobre el desarrollo de métodos de enseñanza, el English Language Institute. Los sucesores de estos métodos convergerían en el denominado “Enfoque Aural-Oral” que, convenientemente sofisticado por las propuestas conductistas skinerianas, derivaría en el Método Audiolingual”.

(Psicolingüística y didáctica de las lenguas: **Una aproximación histórica y conceptual**-Javier Zanón/Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) / Naciones Unidas)

61. Respecto a las técnicas aplicadas en los años 40 y 50 se puede afirmar:

- I. No hubo un esfuerzo en nuevas metodologías porque EE.UU. estaban en guerra.
- II. Los “Army Methods” se deben sólo a Bloomfield.
- III. Los métodos eran formas aplicadas a la enseñanza de lenguas con duración diaria de 10 horas / 6 días de la semana.
- IV. Charles Fries representa, entre otros, la Escuela Estructuralista americana.

Es VERDADERA, apenas, la afirmación:

- A) I. B) II. C) III. D) IV. E) III y IV.

62. El método propuesto generaría:

- I. el método skineriano en un enfoque “Aural-Oral”.
- II. el método Audio lingual.
- III. el enfoque “Aural-Oral”.
- IV. el enfoque conductista de Skinner.

Es VERDADERA, apenas, la afirmación

- A) I. B) II. C) III. D) IV. E) II y III.

Ahora bien por competencia comunicativa se entiende:

(...) ese conjunto de conocimientos lingüísticos y de habilidades comunicativas que se van adquiriendo a lo largo del proceso de socialización de las personas (dentro y fuera de la escuela). A medida que nos vamos relacionando con otras personas, en

contextos diversos, vamos adquiriendo y dominando los conocimientos lingüísticos, las destrezas comunicativas y las normas socioculturales que caracterizan los intercambios comunicativos en las diferentes situaciones de comunicación de la vida cotidiana.

Por ello al aprender a hablar una lengua no sólo aprendemos a utilizar la gramática de esa lengua sino también el modo más adecuado de usarla según las características de la situación de comunicación y de los interlocutores, según los fines que cada uno persiga en el intercambio comunicativo, según el tono (formal o informal) de la interacción, según el canal utilizado (oral, escrito, formas no verbales con los gestos...), según el género discursivo (conversación espontánea, entrevista, exposición, narración, descripción, argumentación ...) y según las normas que rigen el tipo de situación comunicativa de la que se trate. Dicho de otra manera: al aprender a usar una lengua no sólo aprendemos a construir frases gramaticalmente correctas (Como subraya Chomsky) sino también a saber qué decir a quién, cuándo y cómo decirlo y qué y cuándo callar. (Lomas, 2001, p. 142)

(Pasado y presente de la enseñanza de la lengua española en la educación preescolar costarricense - Marielos Murillo Rojas)

63. Según el concepto presentado de *competencia comunicativa* NO se puede afirmar que:

- A) la adquirimos a medida en que nos socializamos.
- B) la desarrollamos dentro y fuera de la escuela.
- C) todo el proceso depende del aprendizaje gramatical.
- D) obedece al entorno, es decir: Que depende de aspectos sociolingüísticos.
- E) según Chomsky, no es sólo el hecho de construir frases gramaticalmente correctas.

64. Sobre el *tono* en la comunicación, afirmamos que

- A) son los canales utilizados en la interacción.
- B) son los niveles de altura de la voz utilizados.
- C) son las formas expositivas, narrativas, descriptivas y argumentativas utilizadas en la interacción.
- D) es el carácter formal o informal utilizado en la interacción comunicativa.
- E) es la manera suave o agresiva de la voz en la comunicación.

Una visión general de la metodología en la enseñanza de lenguas en China

“El estudio de la lengua española se encuentra ampliamente difundido por todo el mundo. Dentro de esta amplitud, cada país puede presentar una manera particular de enfocar el estudio y explicación de esta lengua extranjera; así, si revisamos los manuales elaborados en los Estados Unidos para estudiantes anglófonos, veremos que en la mayoría se explica la gramática de la lengua meta buscando siempre comparar las nuevas estructuras gramaticales con las de la propia lengua inglesa, dando pie a que los estudiantes acaben cayendo en la costumbre de realizar inconscientemente traducciones literales de su lengua original, con lo que jamás podrán llegar a internalizar de forma adecuada la gramática del español”.

(Visión general de la metodología de la enseñanza de idiomas)

65. El texto que acabamos de leer NO trata:

- A) de las semejanzas entre las lenguas y la española.
- B) de las metodologías comparativas utilizadas en EE.UU.
- C) del aspecto comparativo como regla de enseñanza de lenguas extranjeras en EE.UU.
- D) del error en la enseñanza del español bajo el enfoque comparativo.
- E) del inglés como marco comparativo en el aprendizaje de lenguas en EE.UU.

“Tanto en chino como en español, la acentuación desempeña tres funciones, que ordenamos de menor a mayor importancia en ambas lenguas:

- (1) Contrastiva: distinguir entre palabras acentuadas e inacentuadas.*
- (2) Distintiva: distinguir entre palabras como máscara, mascara y mascará.*
- (3) Culminativa: agrupar en torno a una sílaba acentuada una serie de sílabas inacentuadas, formando así una unidad acentual -palabra fónica en español (cfr. Cantero, 1995), pie acentual en chino (cfr. Yip, 1980)-.*

Aunque en chino también existen palabras agudas, llanas y esdrújulas, las más frecuentes son las agudas. En cambio, en español, como bien sabemos, predominan las llanas”.

(Producción y adquisición de la acentuación española en habla espontánea: el caso de los estudiantes taiwaneses) Maximiano Cortés Moreno
Universidad Chang Jung (Taiwán)

66. El fragmento de un experimento sobre prosodia española y china NO nos dice que:

- A) ambos idiomas obedecen a las mismas reglas de acentuación tónica.
- B) hay tres niveles que considerar: contrastivo, distintivo y culminativo.
- C) la unidad *palabra fónica* en español corresponde a *pie acentual* en chino.
- D) hay palabras oxítonas, paroxítonas y proparoxítonas en ambos idiomas.
- E) las paroxítonas son mayoría en español.

67. Según el fragmento se puede concluir que se trata de un experimento con un enfoque:

- I.** Funcionalista.
- II.** Contrastivo.
- III.** Distintivo.
- IV.** Culminativo.

Es VERDADERA, apenas, la afirmación:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) IV.
- E) I y III.

Perspectiva Interaccionista y enfoque Constructivista

Resulta sorprendente el alcance de las perspectivas del interaccionismo social en el campo de la enseñanza de idiomas. Este enfoque psicológico desprende implicaciones teóricas significativas para la enseñanza de lenguas extranjeras. Uno de sus principios teóricos más interesantes, aplicado al enfoque comunicativo de la enseñanza de idiomas, sostiene que el aprendizaje de una lengua extranjera surge o se desarrolla fundamentalmente mediante la interacción comunicativa. Esta perspectiva interaccionista advierte que el aprendizaje lingüístico ha de desenvolverse necesariamente en un entorno interactivo. No hay que ignorar la función o carácter social del lenguaje ya que la lengua desprende una actividad meramente social. Sin duda, la interacción constituye un valor clave para el proceso de aprendizaje lingüístico. Probablemente el carácter de estas interacciones influirá significativamente en la calidad del aprendizaje lingüístico.

Sin duda, resulta conveniente adoptar esta perspectiva interaccionista del aprendizaje de una lengua extranjera a la hora de interpretar el proceso de construcción del conocimiento lingüístico. Hay que tener presente que el aula de lengua extranjera supone un espacio de interacción y comunicación que ha de ofrecer múltiples posibilidades de expresión oral.

El enfoque constructivista de Williams y Burden (1999:52) sostiene que la construcción del conocimiento tiene lugar dentro de un marco interaccionista, es decir, el aprendizaje surge a partir del desarrollo de la interacción social.

(Hacia una enseñanza de lenguas extranjeras basada en el desarrollo de la interacción comunicativa)

Juan de Dios MARTÍNEZ AGUDO

Facultad de Educación Universidad de Extremadura

68. Sobre la interacción comunicativa, entendemos que:

- I. es un proceso que depende del contexto social.
- II. es un proceso que se construye en un medio distinto al del estudiante.
- III. se desarrolla a través de las interacciones entre los actores del proceso comunicativo envueltos en el aprendizaje dentro de un contexto social.
- IV. se refiere a las funciones comunicativas (funcionalismo) aisladas del entorno.

Es VERDADERA, apenas, la afirmación:

- A) I. B) II. C) III. D) IV. E) I y III.

69. Sobre el enfoque constructivista sabemos que está basado en:

- I. un modelo lingüístico basado apenas en las funciones gramaticales para el aprendizaje de una L2 (Lengua 2).
- II. la perspectiva interaccionista en el aprendizaje de una L2.
- III. el contexto social y las interacciones entre los protagonistas en el proceso de aprendizaje de una L2.
- IV. el elemento psicológico, bajo una óptica social, para el aprendizaje de la L2.

Es FALSA, apenas, la afirmación:

- A) I. B) II. C) III. D) IV. E) I y III.

70. Si consideramos que “la lengua desprende una actividad meramente social” NO se quiere decir en el párrafo que:

- A) se basa en su función el aprendizaje de una L2.
B) es un elemento clave en el proceso de aprendizaje e interacción.
C) su naturaleza es propia de las interacciones sociales.
D) es fruto del aislamiento entre los sujetos.
E) nace de las relaciones entre los sujetos.

A continuación presentamos en los fragmentos I y II con algunos conceptos sobre competencia comunicativa los cuales deben corresponder a las cuestiones 71 a 80

Breve historia de la competencia comunicativa: su definición y sus elementos

I

“El término de «competencia comunicativa» es acuñado por Hymes en 1967 para profundizar en los conceptos de competencia y actuación propuestos por Chomsky en 1965. Una primera definición hace referencia a la capacidad de producir e interpretar mensajes de forma interpersonal en un contexto determinado (Hymes, 1971).

En su conocido planteamiento, Canale y Swain (1980) y Canale (1983) subdividen la **competencia comunicativa** en cuatro componentes:

La **competencia gramatical** o el conocimiento lingüístico de los elementos léxicos, morfosintácticos, fonológicos y semánticos.

La **competencia discursiva** o la habilidad de combinar ideas de forma cohesiva y coherente.

La **competencia sociolingüística** o la capacidad de adaptación de un discurso a un contexto específico.

La **competencia estratégica**, que es la que hace referencia a las tácticas verbales y no verbales que son usadas para compensar problemas comunicativos. “

(Reflexiones sobre aspectos del desarrollo de la competencia comunicativa oral en el aula de español como segunda lengua)

Jane Arnold y M.ª Carmen Fonseca

71. Sobre competencia gramatical NO se puede afirmar que

- A) es el dominio de los aspectos de naturaleza funcional / gramatical de la Lengua 2.
- B) es el nivel de seguridad en la utilización de la base normativa gramatical de la Lengua 2.
- C) se trata de la habilidad de uso de los elementos de naturaleza lingüística contenidos en la gramática oficial de la Lengua 2.
- D) significa la aptitud de reunir satisfactoriamente los elementos escritos en una gramática de la L2.
- E) se refieren a las tácticas verbales y no verbales de la comunicación.

72. Lo que tañe a la competencia sociolingüística, sabemos que

- A) no se refiere al contexto de los interlocutores.
- B) no lleva en cuenta el medio en que se da el habla urbana o la situación en que se encuentren los interlocutores.
- C) el habla está basada en el aspecto social y sus matices, de la comunicación.
- D) el habla no se atrapa a situaciones sociales, sino al aspecto de la coherencia del discurso.
- E) está basada en la competencia gramatical de los interlocutores.

73. Se entiende por “la capacidad de producir e interpretar mensajes de forma interpersonal en un contexto determinado” como:

- A) habilidad de entender apenas lo que se oye en un dado contexto.
- B) aptitud para descifrar códigos del habla, sean orales, sean gestuales, así como contestarlos con precisión.
- C) competencia en escribir correctamente en L2.
- D) madurez de los hablantes en lo que se refiere al uso de la gramática.
- E) habilidad del uso del lenguaje coloquial en un dado contexto.

II

“Bachman (1990) presenta lo que actualmente es uno de los marcos teóricos más completos para comprender las distintas variables que afectan la «habilidad de comunicación lingüística» (Bachman, 1990). Tres son los componentes básicos de su modelo:

La **competencia del lenguaje** o las distintas capacidades de naturaleza organizativa y pragmática que se necesitan para comunicarse mediante el lenguaje.

La **competencia estratégica** o las capacidades meta cognitivas en las que se apoya la adquisición de una lengua.

Los **mecanismos psicofisiológicos** que son imprescindibles para el uso comunicativo del lenguaje.

Si bien los tres componentes son relevantes para el desarrollo de la competencia comunicativa oral, nos merece mención especial la competencia pragmática al no ser tratada con tanta profundidad en el modelo de Canale y Swain (1980). Esta competencia pragmática persigue fundamentalmente la adecuación del conocimiento lingüístico al objetivo comunicativo del hablante y se compone de la competencia ilocutiva y la competencia sociolingüística. Según Bachman (1990), la competencia ilocutiva es la capacidad del hablante de manifestar su intención comunicativa en cualquier mensaje y está relacionada con las distintas funciones para las cuales se usa precisamente la capacidad humana de la comunicación.”

74. Según el concepto de competencia ilocutiva presentado, podemos afirmar que

- I. es un concepto presentado por Canale y Swain en 1980.
- II. se basa en las múltiples posibilidades del ser humano.
- III. corresponde a la intencionalidad de comunicarse de los interlocutores, bien como las diferentes funciones a las que hace falta la capacidad humana para concretar el hecho.
- IV. dicho concepto depende, apenas, del aspecto sociolingüístico en la comunicación.

Es VERDADERA, apenas, la afirmación:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) IV.
- E) I y III.

75. Los tres componentes anteriormente citados son fundamentales para la consecución de la habilidad:

- A) sociolingüística.
- B) psicofisiológica.
- C) ilocutiva.
- D) lingüística o comunicativa.
- E) estratégica.

76. Se entiende por competencia estratégica la habilidad para:

- A) escribir.
- B) leer.
- C) hablar.
- D) descifrar códigos orales y gestuales del habla.
- E) todas las anteriores competencias.

77. Respecto a Hymes y sus presupuestos teóricos, NO es correcto afirmar:

- A) que ha sido el creador del concepto de *competencia comunicativa*.
- B) que se enmarca en el modelo teórico de Chomsky
- C) que se basa en los conceptos de *competencia* y *actuación*.
- D) que es defensor del *modelo constructivista* para la enseñanza de la L2.
- E) que se antepone a las ideas de Chomsky.

78. En el modelo de análisis de Canale y Swain no se da relieve al aspecto:

- A) sociolingüístico.
- B) pragmático.
- C) psicofisiológico.
- D) interactivo.
- E) oral del lenguaje.

79. Bachman en su modelo presenta:

- A) los conceptos para explicar/entender la competencia lingüística.
- B) los conceptos de habilidad sociolingüística.
- C) las bases de la teoría constructivista.
- D) las variables que afectan la competencia escrita.
- E) las ideas centrales del interaccionismo social.

80. El concepto de la *competencia/habilidad lingüística* se basan en los aspectos:

- | | |
|-------------|--------------------------|
| <i>I.</i> | <i>del lenguaje</i> |
| <i>II.</i> | <i>psicofisiológicos</i> |
| <i>III.</i> | <i>de la estrategia</i> |

Es VERDADERA, apenas, la afirmación:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I, II y III.
- E) I y III.